

Melhoria produtiva e qualidade de fruto, em virtude de diferentes épocas de poda em amoreira-preta cultivar BRS-Tupy

Elis M. S. Schaf^{1*}; Wilvens Antoine¹; Jean do Prado²; Thaila Prezotto³; Moisés de Abreu Barbosa³, Clevison L. Giacobbo⁴

¹Agronomia, campus Chapecó. Bolsista IC/UFFS/Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); ²MSc. Bolsista CAPES, PPGCTA, Campus Erechim UFFS/PROF. CESURG, Sarandi RS ³Bolsista voluntário-UFFS, Chapecó; ⁴Prof. Dr. Agronomia/PPGCTA. Campus Chapecó.

[*elis.schaf08@gmail.com](mailto:elis.schaf08@gmail.com)

A amoreira-preta é uma excelente para uso em pequenas propriedades devido a sua alta produtividade em espaço reduzido e curto período de tempo. Entretanto, para que sejam atingidos os índices produtivos desejados é necessário que sejam feitos os manejos necessários. Este trabalho teve por objetivo avaliar a influência das épocas de poda sob a produtividade e qualidade dos frutos da cultivar BRS-Tupy. O experimento foi realizado na Universidade Federal da Fronteira Sul, em Chapecó, na safra de 2022/23, onde a cultivar avaliada foi a BRS-Tupy. O pomar foi implantado no ano de 2014, com espaçamento de plantio de 2m entre linhas e 0,40m entre plantas, a condução é em espaldeira com quatro hastes. Como tratamos, foram realizadas diferentes épocas de poda das plantas de amoreira-preta cv. BRS-Tupy, sendo sete épocas, realizadas a cada 30 dias entre uma poda e outra, com três repetições a cada época. A primeira poda foi realizada no dia 15 de janeiro de 2022 em 3 plantas, em seguida foram realizadas as podas das demais todo dia 15 de cada mês até julho de 2022, onde se realizava o corte de todos os ramos laterais que já haviam produzido e retirando o excesso de ramos novos, sendo selecionado somente quatro hastes do ano em cada planta, que ainda não haviam produzido. Os frutos foram colheita foi realizada quando os frutos estavam no estágio de maturação para consumo in natura, com colheita manual, sempre no período da manhã. Os índices de produtividade foram obtidos através da produtividade média por planta, multiplicada pela população de plantas em um hectare, com estimativa de 12.500 plantas por hectare. E as análises laboratoriais de sólidos solúveis foram realizadas utilizando refratômetro, onde em uma amostra de 15 frutos, que foram selecionados do decorrer das colheitas, com realização de três medidas por planta em três colheitas. Conforme os dados obtidos para a produtividade foi possível observar que nenhuma das épocas de poda apresentou vantagem significativa sobre as demais, obtendo uma média de produção por hectare de 40.828,41 t/ha⁻¹. Para os sólidos solúveis foi observado que a poda de março, junho e maio apresentaram Brix melhor, sendo eles, respectivamente 9,75° Brix, 9,61° Brix e 9,55° Brix, porém diferindo somente da poda realizada no mês de fevereiro, que apresentou o pior. Com base nas avaliações realizadas, pode-se observar que em termos produtivos, a época de podar não interfere, possibilitando ao fruticultor realizar a poda em períodos de menor atividade na propriedade, entre janeiro e julho, embora poderá diferir no acúmulo de açúcares nos frutos.

Palavras-chave: *Rubus* sp., produtividade, sólidos solúveis.

Apoio: UFFS/FAPESC/CAPES